

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de setembro do ano de 2025, às 09:00 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Marcos Roberto Nascimento de Souza – matricula nº 249.152-4 A, Arnaldo Souza dos Reis - matricula nº 205.913-4 E, Bruno Damasceno Costa Novo - matrícula nº 216.821-9 E e Ary Renato Vasconcelos, designados através da Portaria nº 952 de 19 de maio de 2025. 1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES. No início das atividades os membros do Comitê parabenizaram a Sra. Flaviana Galúcio pela aprovação na prova de Certificação de RPPS CGINV nível I, pela certificadora TOTUM, resultado esse que comprova o empenho dos membros do COMIV em se manter capacitados e devidamente qualificados para exercer a função. Registrar, com base nas Atas 225 e 226, a aprovação por parte da Diretoria das sugestões de movimentações apresentadas. Destaca a DIRAF, com relação a modalidade de Crédito Consignado, acolher as sugestões considerando que a modalidade não está prevista na Política de Investimentos atual, além da necessidade de manifestação da GEJUR referente ao contrato com a Agenda Assessoria. Quanto a proposta de rentabilização dos imóveis SEAS/UEA, apresentado pela empresa GRAPHEN, foi determinado que o COMIV adote as salvaguardas necessárias, devendo considerar os ritos administrativos/legais subsequentes, devidamente fundamentados em processo administrativo próprio. Com relação ao item 12.a, da Ata 226, foi recomendado que o assunto seja estudado no âmbito da GERAF/CODAC e COFIN, submetendo a proposta de utilização do recurso para Deliberação Superior, em processo próprio. Quanto ao subitem 12.c (Carteira Centralizada) a DIRAF acolheu a sugestão de utilizar o sistema em caráter experimental e sem custos para possível compromisso futuro. 2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS. Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos, realizada pela empresa de Consultoria Actuarial, seguem os resultados referentes ao mês de agosto/2025: a) Rentabilidade FPREV - Executivo. Rentabilidade no mês foi de 1,3255%, no ano acumula alta de 10,1732% e, em 12 meses foi de 11,0560%. Já a Meta Atuarial no mês foi de 0,3224%, no ano está em 6,7729% e, em 12 meses foi de 10,7234%. b) Rentabilidade FPREV – ALE. A rentabilidade no mês foi de 0,8955%, no ano está em 7,9029% e em 12 meses está em 10,5208%. c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual - MPE/ PGJ. A rentabilidade no mês foi de -



MPR 04 F06 Página 1 de 12



1,2785%, no ano está em 9,5097% e em 12 meses está em 11,1957%, observar que esses recursos foram regularizados, com impacto na rentabilidade do período, conforme já explanado na Ata anterior. d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça. A rentabilidade no mês foi de 0,9558%, no ano está em 8,5929% e em 12 meses está em 12,1831%. e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas. A rentabilidade no mês foi de 1,1357%, no ano 9,3244% e, acumulando em 12 meses 12,0381%. f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública. A rentabilidade no mês foi de 1,2437%, no ano está em 9,4989% e em 12 meses está em 12,7952%. Por fim, considerando os resultados CONSOLIDADOS da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de agosto/2025 de 1,2826%, no ano de 9,9665% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de 11,2043%, frente a uma meta atuarial de 10,7234% no mesmo período. Registro: No mês de agosto/2025, registrou-se deflação, com variação do IPCA em -0,11%. O cenário no mês esteve favorável aos ativos de maior risco, com melhor resultado para os fundos de ações. Os ajustes na Carteira da Amazonprev, realizados ao longo do exercício vem permitindo manter um resultado acima da meta atuarial. Ao final do mês de agosto/2025, a valorização da carteira obteve uma rentabilidade de R\$ 1,037 bilhão no período de 12 (doze) meses, cerca de R\$ 44 milhões acima da meta. Observado que há uma tendência de manutenção dos resultados até o final do exercício, visto que os riscos do cenário vêm sendo mitigados pelos números de crescimento registrados no exterior (EUA e zona do Euro, principalmente). 2.1 Registros de Cenário e Expectativas: Com base no Relatório Macroeconômico de agosto/2025, emitido pela 19 Advisory (antiga LDB Consultoria), registra-se: 1. COMENTÁRIO DO MÊS: MERCADOS INTERNACIONAIS. Apesar de crescer abaixo da tendência de longo prazo, a economia global mostra resiliência no terceiro trimestre e deve crescer 1,7% (anualizado). Esse resultado reflete a implementação mais lenta das tarifas de importação pelos EUA e surpresas positivas na Europa e na Ásia. Observa-se contudo, uma rotação inflacionária: enquanto o núcleo da inflação acelera nos EUA, outras regiões, em especial a Europa, registram arrefecimento, favorecidas pela queda nos precos de servicos. Assim, a economia global segue em transição para um novo equilíbrio, moldada pela recomposição das cadeias de produção, pelos realinhamentos geopolíticos e pela normalização das condições financeiras. Nos EUA, a atuação da administração atual em múltiplas frentes (comercial, geopolítica, imigratória, fiscal e monetária) tem elevado a percepção de risco dos investidores, refletida na maior inclinação da curva de juros. Há a tendência estrutural de depreciação do



MPR 04 F06 Página 2 de 12



dólar quanto o aumento do prêmio de prazo devem permanecer como elementos centrais do cenário-base nos próximos trimestres. No curto prazo, a fraqueza do dólar tende a beneficiar as economias emergentes ao facilitar a condução da política monetária. Contudo, a elevação das taxas longas pode encarecer o financiamento e limitar o investimento nos países emergentes ao longo do tempo, exigindo monitoramento cuidadoso. O Federal Reserve caminha para inaugurar um ciclo de afrouxamento monetário já em setembro, com uma redução inicial de 25 pontos-base na taxa básica. A decisão reflete o reconhecimento de que os riscos associados ao mercado de trabalho tornaram-se mais evidentes, ainda que a inflação permaneça desconfortavelmente elevada. No simpósio de Jackson Hole, no fim de agosto, o presidente do FED endossou a precificação já incorporada nos mercados de juros, que sinalizava corte da Fed Funds em setembro. A deterioração do mercado de trabalho foi confirmada por dois relatórios consecutivos: o de julho mostrou a criação líquida de vagas, na média móvel trimestral, caindo de 150 mil para apenas 28 mil; e o de agosto reforçou essa tendência ao apontar ritmo de apenas 29 mil vagas. Esse quadro desloca o balanço de riscos da política monetária: a prioridade deixou de ser exclusivamente a estabilidade de preços e passou a incluir de forma mais explícita a preservação da robustez do emprego. Diante desse cenário, o mercado espera que o FOMC promoverá dois cortes de juros no segundo semestre de 2025: uma redução de 25 pontos-base em setembro, seguida por pausa em outubro; e novo corte de 25 pontos-base em dezembro. O dilema do Comitê é claro: de um lado, indicadores do mercado de trabalho sinalizam enfraquecimento; de outro, os dados de atividade continuam resilientes. Os índices de gerentes de compras (PMIs) sugerem crescimento acima da média, com pressões de custos e maior propensão a repasses de preços, enquanto o núcleo do PCE acumula alta de 2,9% em 12 meses até julho, pressionado sobretudo por serviços e pelos efeitos ainda em curso das tarifas de importação sobre os preços. O balanço institucional também recomenda cautela. O dólar segue em trajetória de enfraquecimento frente às principais moedas, enquanto a inclinação mais acentuada da curva de juros – com os longos abrindo em relação ao curto prazo - sinaliza aumento do prêmio de risco exigido pelos investidores. Essa dinâmica é reflexo de incertezas ligadas à atuação da administração atual em múltiplas frentes: comercial, geopolítica, imigratória, fiscal e monetária. Assim, tanto a tendência estrutural de depreciação do dólar quanto o maior grau de inclinação da curva devem permanecer como elementos centrais do cenário-base para os próximos trimestres. Com crescimento moderado, mercado de trabalho ainda aquecido e inflação em trajetória de



valide o código: NzkyMTI2

MPR 04 F06 Página 3 de 12



convergência à meta, o BCE sinaliza que está confortável em manter juros em 2% a.a., aguardando sinais mais nítidos de desaceleração inflacionária para avaliar cortes em 2026. Dessa forma, o cenário aponta para estabilidade monetária no curto prazo, com a economia demonstrando maior resiliência frente às incertezas globais. Nesse sentido, o mercado espera o início do ciclo de flexibilização apenas no primeiro semestre de 2026, substituindo a expectativa de corte adicional ainda este ano. A prévia de agosto confirma essa leitura: a inflação avançou levemente para 2,1% a/a, enquanto o núcleo permaneceu em 2,3% a/a pelo quarto mês consecutivo. A alta de 0,1p.p. na inflação refletiu sobretudo a menor queda nos preços de energia (-1,9% a/a versus -2,4%), compensando a desaceleração em alimentos (3,2% a/a ante 3,3%). No campo político, a França pode adicionar algum ruído com a provável derrota do premiê Bayrou em voto de confiança em setembro. Entretanto, mesmo em cenário de eleições antecipadas, não é esperado mudanças relevantes na trajetória fiscal, já que os principais partidos mantêm compromisso explícito com as regras europeias. Assim, o balanço de riscos segue relativamente controlado: inflação convergindo de forma lenta, atividade resiliente e instituições fiscais sólidas. Esse conjunto sustenta a atual postura cautelosa do BCE, com cortes de juros deslocados para 2026. Após um primeiro semestre marcado por forte contribuição das exportações e do consumo interno, a perspectiva para o segundo semestre é de desaceleração econômica. As exportações caíram em julho (-1,9% m/m), mas os dados de alta frequência sugerem recuperação parcial em agosto, apoiada principalmente pela demanda fora dos Estados Unidos. Do lado interno, setores de mineração (carvão, petróleo, gás, metais) seguem pressionados, enquanto os setores apoiados por políticas públicas (alta tecnologia, semicondutores, biotecnologia, aeroespacial) apresentaram melhor desempenho. A preocupação atual mais relevante pode ser considerada a deflação. O excesso de capacidade em setores como siderurgia, carvão e energia mantém a dinâmica de preços em queda. As medidas voltadas ao controle do sobre investimento e da capacidade instalada devem ser graduais, mas devem restringir a expansão de produção e novos investimentos. Com isso, o mercado estima que a deflação pode custar 1% do PIB esse ano, desencadeando menor crescimento para os próximos anos. No Brasil, O governo enviou ao Congresso o Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) de 2026, que traz as projeções preliminares para crescimento econômico, inflação, juros e câmbio, além de receitas e despesas do governo central (Tesouro, INSS e Banco Central). Os principais destaques foram: a manutenção da meta de superávit primário em 0,25% do PIB (R\$ 34,3 bilhões), a projeção de salário-mínimo



Página 4 de 12 MPR 04 F06



de R\$ 1.631,00 (+7,4% sobre 2025), receitas crescendo 8,9% a/a com expectativa de aprovação de medidas de arrecadação e despesas avançando 7,5%, refletindo desaceleração dos gastos previdenciários. Na avaliação do mercado, as receitas parecem otimistas e as despesas, subestimadas, um viés recorrente que deve ser ajustado no processo de votação no Congresso. A votação só deve avançar em novembro, quando as projeções serão atualizadas. No lado da inflação, o IPCA-15 de agosto registrou deflação de -0,14% m/m, influenciada pelo crédito de Itaipu nas tarifas de energia elétrica. Apesar disso, alguns itens vieram mais pressionados do que o esperado: passagens aéreas (com deflação menor do que a projetada), serviços pessoais e educação (rematrículas escolares). Serviços como passagens aéreas e despesas pessoais são notoriamente voláteis, sem leitura estrutural sobre a demanda. Já a surpresa de alta em educação pode sinalizar a demanda mais resiliente. Contudo, a desaceleração do crescimento trimestral do PIB, de 1,3% no primeiro trimestre para 0,4% no segundo, reforça o diagnóstico de enfraquecimento da demanda. A demanda doméstica composta por consumo das famílias, do governo e investimentos — recuou -0,2% após alta de 1,2% no trimestre anterior e média de 1,3% em 2024. Dessa forma, a persistente pressão da inflação de serviços justifica a sinalização do Banco Central de manter juros elevados por mais tempo. No entanto, a continuidade da perda de fôlego da atividade deve abrir espaço para cortes a partir do fim do ano. O mercado enxerga a possibilidade de início do ciclo em dezembro de 2025, com a Selic encerrando o ano em 14,50%, refletindo tanto o efeito contracionista dos juros reais próximos de 9% quanto a contribuição desinflacionária da apreciação cambial. 2.2 Ativos em Desenquadramento. Registra-se o desenquadramento passivo de alguns fundos, contrariando o art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021, que limita em até 15% do PL do fundo, no entanto, devem ser mantidos em carteira para que seja analisada a melhor estratégia para reenquadramento, cumprindo os termos do artigo 27 que permite manter em carteira por até 180 dias, desde que seja comprovado que o desenquadramento foi decorrente de situações involuntárias, para as quais não tenha dado causa, e que o seu desinvestimento ocasionaria, comparativamente à sua manutenção, maiores riscos para o atendimento aos princípios previstos no art. 1º desta Resolução. § 1º Para fins do disposto no caput, são consideradas situações involuntárias: inciso II - resgate de cotas de fundos de investimento por um outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes. Destaca-se ainda que, o Comitê mantém acompanhamento sistemático quanto a novos aportes nos referidos fundos, bem como, diálogo constante junto



MPR 04 F06 Página 5 de 12



aos agentes financeiros, com o objetivo de trazer o fundo para dentro do limite, evitando assim, eventuais resgates, são os ativos: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI / ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC FIA. Registra-se que o CADPREV de julho/2025, notificou a Amazonprev pelo período prolongado desses Desenquadramentos, ficando comprovado que o fundo Itaú Small Caps Valuation vem mantendo o registro em período superior ao limite estabelecido (180 dias), devidamente justificado pela desvalorização de cotas observadas desde a aplicação. Portanto, dadas as condições atuais de cenário com melhora significativa para os ativos de maior volatilidade, acrescentando o registro de Irregularidade no CADPREV, o COMIV sugere o resgate imediato do valor de R\$ 15 milhões, suficientes para a regularização do Desenquadramento. Ressalta-se que em 2025 esse fundo supera 25% de valorização. 3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO: Para o próximo período, o mercado financeiro já projeta uma desaceleração gradual da economia com juros altos impactando alguns setores, a inflação tende a apresentar melhoras nos EUA devendo iniciar ciclo de queda de taxa de juros. Apesar de certo otimismo, estão mantidas as incertezas na economia global, o que dá o tom de um movimento de cautela no mercado financeiro. Mantidas as preocupações com a evolução da dívida pública, que tendem a piorar com o anúncio do aumento de beneficios à população e reforço ao aumento de receita. O Comitê entende que a estratégia em manter recursos concentrados em Renda Fixa é a estratégia mais adequada para esse momento, porém, o mercado financeiro já vê como possível que o Banco Central inicie um novo ciclo de queda de taxa de juros ao final de 2025, tal movimento já iniciado na Europa e EUA. Tal fato, com a devida análise, permite iniciar uma estratégia voltada para os ativos de Investimentos no Exterior, visando aproveitar a valorização do segmento, de forma que já estão sendo programadas reuniões com os gestores de produtos específicos. Mantido o entendimento para a redistribuição dos ativos em Renda Fixa mitigando os riscos de concentração. Com isso, o Comitê sugere: 3.1. FPREV **EXECUTIVO:** a) Recursos Novos: Ratear entre os fundos: Santander DI INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), ITAU HIGH GRADE RF CP FIC FI (09.093.883/0001-04) e CAIXA FI BRASIL REF DI LP (03.737.206/0001-97). A estratégia é aderente Cenário atual com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento, ainda, mantida a estratégia



MPR 04 F06 Página 6 de 12



de pulverização dos recursos, mitigando os riscos de concentração de ativos. Todos foram de acordo com a sugestão; b) Recursos Atuais: Resgatar o total aplicados nos fundos: DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FIA (13.155.995/0001-01) e BB AÇÕES SELEÇÃO FATORIAL FIC FI (07.882.792/0001-14), rateando entre os fundos: AZ QUEST SMALL MID INST. FIC FIA (34.791.108/0001-61) e CONSTANCIA FUNDAMENTO FIA (11.182.064/0001-77). A proposta partiu da análise sobre os resultados observados nesses produtos desde a aplicação, além da volatilidade observada para cada ativo, tomando como referência as movimentações realizadas nos meses anteriores que reduziu o volume aplicado em fundos de ações, ver quadro:

Fundos	Rentab. Ano	Rentab. Desde aplicação	Volatilidade	Sugestão	Valor aplicado
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVOTTA	12,83%	1,74% (<u>ago</u> /21)	14,58%	Migrar para AZ Quest <u>Small</u>	R\$ 7.342.956,25
AZ QUEST SMALL MID CAPS INST FIC FIA	15,14%	17,26% (ago/20)	13,63%	Aplicar	R\$ 39.360.484,25
BB AÇÕES SELEÇÃO LA FORIAL FICEL	2,27%	3,64% (dez/21)	13,94%	Migrar para <u>Constancia</u> Fundamentos	R\$ 42.136.621,83
CONSTANCIA LUNDAMENTO ILDI ACOES	10,17%	4,01% (out/24)	12,51%	Aplicar	R\$ 1.183.553,52

c) Recursos Atuais: Resgatar o valor de R\$ 15 milhões do fundo Itau SmallCaps Valuation, direcionando para o fundo Itau Referenciado DI LP. A operação decorre da necessidade de regularização de enquadramento aos limites da legislação com registro de Irregularidade apontada pelos técnicos do MPS sobre o CADPREV. Foi observado que o registro já superava o prazo estabelecido de 180 (cento e oitenta) dias, e que foi mantido, justificadamente, pela desvalorização de cotas desde a aplicação. Com a melhora do cenário atual, favorecendo os ativos de renda variável, vê-se o melhor momento para proceder com a movimentação. Dada a urgência na operação, o Comitê solicitou, através de email no dia 19/09/2025, autorização para proceder com o resgate. Solicita-se homologação. 3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos: Aplicar no fundo Bradesco DI Premium. b) Recursos Atuais: Resgatar o total aplicado no fundo Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo (30.068.169/0001-44), direcionando para o fundo Caixa FI Brasil Referenciado DI. Essa operação se justifica pela necessidade de ajuste na Carteira dos recursos recebidos pela ALE, diminuindo a volatilidade e melhorando o desempenho no curto prazo. O fundo já valorizou acima de 19% em 2025; 3.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ: aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). A estratégia é aderente Cenário atual com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos



valide o código: NzkyMTI2

MPR 04 F06 Página 7 de 12



registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento. Com base na análise do Cenário atual, também é considerada a possibilidade de compra de Títulos Públicos. Todos foram de acordo com a sugestão. Importante registrar que a opção pelo Bradesco, nesses casos, dá-se pela necessidade de operacionalização dos recursos como o pagamento de despesas previdenciárias e arrecadação, que ocorre por essa instituição, além da estratégia do fundo com resultados acima do CDI. 3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM: Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; 3.5. RECURSOS DE COMPREV. Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium; e 3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. 4. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS: Registra-se a posição da carteira em 29/08/2025, com base em Relatório de Investimentos. 4.1. FPREV EXECUTIVO: Total de Recursos: R\$ 8,810 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,571 bilhões; TPF: R\$ 3,719 bilhões; Títulos Privados: 439 milhões; Títulos CVS: R\$ 2,454 milhões; Imóveis: R\$ 76,346 milhões. 4.2. FPREV ALE: R\$ 35,223 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. 4.3. FPREV MPE/AM: R\$ 378,022 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. 4.4. FPREV TJAM: R\$ 988,291 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. 4.5. FPREV TCE/AM: R\$ 230,962 milhões aplicados em Fundos e TPF. 4.6. FPREV DPE/AM: R\$ 130,211 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da AMAZONPREV, em 29/08/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 10,599 bilhões. 5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: No mês de agosto/2025, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, a AMAZONPREV arrecadou o montante de R\$ 4.786.638,74 referente à taxa de administração recebida no exercício atual. No mês de agosto/2025, foram pagos R\$ 4.621.086,21 a título de despesas administrativas da Fundação Amazonprev. Nesse sentido, e buscando cumprir às orientações da Portaria MTP 1.467/21, art. 53, § 3°, referente ao correto dimensionamento da Taxa de Administração, o Comitê sugere a criação de um Plano de Contingência pela área Administrativa e Financeira, com a devida aprovação dos Conselhos desta Amazonprev, visando ao controle de custos e manutenção dos serviços essenciais. 6. NOVOS PRODUTOS: O Comitê tratou sobre o fundo FIP VSP II, da Vinci Compass, cujas



MPR 04 F06 Página 8 de 12



tratativas foram iniciadas em fevereiro/2025. Foi observado que a estratégia desse FIP se assemelha ao fundo já aplicado, o FIP VSP I, trata-se de manutenção de estratégia. Após discussão, o Comitê considerou válido manter a estratégia nesse tipo de produto, cuja estratégia principal é aquisição de cotas de FIP's no mercado secundário, aproveitando as oportunidades com a aquisição dessas cotas com desconto significativo, trazendo retorno positivo para carteira ao final do investimento. Nesse caso, será apresentado parecer em processo próprio com sugestão de aplicação no montante de até R\$ 50 milhões, onde será demonstrada a estratégia, expectativa de retorno e demais informações sobre o produto. 7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: 7.1 Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema I9 Advisory (antiga LDB) em 29/08/2025, a Volatilidade da Carteira é de 1,66%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10°-I (Estruturados), com 15,33%, 14,90% e 4,67%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. O VAR da Carteira é de 0,80%. Para fins de redução da volatilidade e melhora das expectativas dos resultados da carteira, a estratégia de reduzir a concentração em fundos de maior risco deve ser mantida, migrando para uma estratégia de curto prazo, onde os fundos indexados ao CDI superam 1% ao mês de retorno com perspectiva de taxa Selic em 15% a.a. a ser mantida por determinado período. 7.2 LETRAS FINANCEIRAS. Registra-se que, com a negativa do Bacen à proposta de compra do Banco Master pelo Banco BRB, aumentaram os riscos de DEFAULT para os ativos de crédito do banco Master. Lembrando que a Amazonprev, em junho/2024, adquiriu o montante de R\$ 50 milhões desse ativo. De acordo com notícias divulgadas pela mídia, foi estabelecido até o fim do mês de setembro/2025 o prazo para o banco Master evitar uma intervenção do Banco Central, principalmente após a agência de risco Fitch rebaixar a nota de crédito da instituição de B+ para B-, ou seja, risco médio com tendência de queda. Nesse caso, deve ser observado que a legislação estabelece que os ativos de crédito em carteira do RPPS devem ser classificados como Baixo Risco.7.3 RISCO DE CONCENTRAÇÃO. Observado, com base no Relatório de Investimentos agosto/25, item 12.5 Enquadramento art. 18°, Resolução CMN nº. 4.963/21, concentração de recursos no fundo Bradesco DI Premium, decorrente das movimentações de resgates de NTN-B em maio/25 já sinalizado nas Atas anteriores, num volume de 16,03% da carteira do RPPS, para um limite definido de 20%. O Comitê vem avaliando a realocação de recursos visando reduzir o risco, evitando desenquadramentos à legislação e mantendo o tratamento isonômico



MPR 04 F06 Página 9 de 12



às instituições e a estratégia de alocação da Carteira. 8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS. Considerando que a estratégia de concentração em Renda Fixa é adequada ao Cenário Econômico atual, o Comitê solicita autorização para dar continuidade à Política de Investimentos realizando aquisições de Títulos Públicos, respeitados os processos internos, buscando cumprir as orientações de alocação com base no estudo ALM 2025. Caso aprovado, serão utilizados os recursos aplicados em fundos de Renda Fixa, para o executivo e demais poderes, seguindo exatamente as orientações do MPR-17. Registra-se que apesar da autorização da Diretoria para a execução desse item, o Comitê também entende que, para o curto prazo e com uma taxa Selic de 15% a.a, manter os recursos aplicados em fundos Referenciados DI e de Crédito Privado agregam ótimo resultado à Carteira, motivo pelo qual a primeira opção é por esses ativos, buscando maximizar os ganhos sobre a meta atuarial para esse exercício. Ainda, o Comitê já analisa aumentar a diversificação da carteira com novas aquisições de Letras Financeiras. 9. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. Realizada reunião online no dia 27/08/2025 com a SPX, distribuída pela XP Investimentos, para apresentação da instituição e de fundo de Crédito Privado. No dia 02/09/2025, os srs Alan, Renízio e Arnaldo receberam a gestora do fundo XP SELECTION PRIME FEEDER INSTITUCIONAL FIP, para apresentação do produto voltado ao mercado secundário de FIPs, além de possibilitar co-investimento e mercado primário. No dia 11/09/2025 a GRID Assessoria de Investimentos, trouxe a instituição Principal Claritas para uma apresentação de produtos voltados ao Investimentos no Exterior. 10. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. Recebida a solicitação de Credenciamento da Safra Asset Corretora de Títulos e Valores Mobiliários SA, CNPJ 65.913.436/0001-17, que passou a ser a administradora dos fundos do Safra. 11. POLITICA DE INVESTIMENTOS. O Comitê iniciou as discussões sobre os termos da Política para 2026, destacando: a) Responsabilização dos membros do comitê para operações em desacordo com os normativos; b) Desenquadramentos com ações imediatas de regularização; c) Segmento de Crédito Consignado, com exigência de apoio jurídico e institucional, dado o risco de imagem e reputacional semelhantes aos ocorridos recentemente com o INSS, definição de taxa mínima de retorno com base na meta atuarial, necessidade de estudo do atuário para a verificação dos custos sobre o fundo garantidor; d) Revisão do quadro de Estratégia e alocação dos recursos com base no Cenário para 2026 e riscos decorrentes do período eleitoral; e) Solicitação do estudo ALM para 2026. 12. OUTROS ASSUNTOS. a) O Sr. Ary Renato trouxe a sugestão



MPR 04 F06 Página 10 de 12



para que as reuniões ordinárias do COMIV ocorram de forma quinzenal, visto que o mercado financeiro é muito dinâmico, e geralmente as decisões sobre os investimentos demandam um tempo para aprovação. Também destacou a responsabilidade do Comitê sobre os investimentos da Amazonprev, e que o valor de remuneração pela função precisa ser revisto para que se mantenha a motivação necessária na continuidade dessa atividade. Os membros do COMIV observaram no que no Projeto de Lei em discussão na Amazonprev atualmente, e que poderá alterar a LC nº 30/2001, é previsto a criação do Comitê de Investimentos, conforme orienta a Portaria MTP 1467/2022, com definição de novo valor da gratificação dos membros do COMIV, dentre outros. O sr. Renízio lembrou que as reuniões do COMIV devem ocorrer ordinariamente a cada trinta dias, entretanto, não há impeditivo para no decorrer do mês, se faça reuniões extraordinárias, desde que haja fatos supervenientes e justificados, de forma que ficaria atendida a sugestão apresentada; b) Sobre a realização de Evento em 2026 com foco em Previdência e Investimentos, específico aos RPPS da região Norte, com possibilidade de abertura aos demais RPPS do país, o Comitê reforça a definição de data e amplo planejamento logístico, afim de atender a todos os públicos interessados a participar, além de comunicado aos patrocinadores, visto que há a necessidade de melhor programação por parte das instituições financeiras; c) Visita Institucional e Diligência – foi proposto alteração da data desse evento, dado que o prazo para emissão de passagens e diárias se expirava, ficando como proposta os dias 20 a 22/10/2025, com visita à sede da I9 Advisory, e diligência junto às instituições Vinci, Kinea, XP e Spectra, que fazem gestão de FIPs e Daycoval emissor de LF; d) O Comitê lembra à Diretoria que os atuais membros foram nomeados com base na Portaria 952/2025, com prazo até novembro/2025. De forma, que fez-se necessário a emissão de nova portaria de composição do COMIV. ENCERRAMENTO. O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, ficando prevista para o dia 16/10/2025, a próxima reunião ordinária do COMIV, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

(Assinado Digitalmente) Alan Nascimento Coordenador

(Assinado Digitalmente) Wellington Guimarães Secretário

(Assinado Digitalmente) Arnaldo Reis Membro



(Assinado Digitalmente) **Marcos Roberto - ALE** Membro

(Assinado Digitalmente) Flaviana Galúcio Membro

(Assinado Digitalmente) Bruno Novo Membro

(Assinado Digitalmente) Renízio Oliveira Membro

(Assinado Digitalmente) **Ary Renato Vasconcelos** Membro

Documento Assinado por. ALAN CYNARA B NASCIMENTO em 24/09/2025 09:25:58

Documento Assinado por. ARNALDO SOUZA DOS REIS em 24/09/2025 09:15:59

Documento Assinado por. FLAVIANA GALUCIO ZOUMBOUNELOS em 24/09/2025 09:25:49

Documento Assinado por. WELLINOTON GUIMRARAS BENTES em 24/09/2025 09:42:66

Documento Assinado por MARCOS ROBERTO NASCIMENTO DE SOUZA em 24/09/2025 09:57:15

Documento assinado eletronicamente 792126/2025 e valide o código: NzkyMT12





and the second s

Processo: 2025.A.08625

Data: 10/10/2025 Destino: COMIV

DESPACHO

A DIRAF recebe a Ata da 227ª Reunião Ordinária do COMIV, realizada no dia 15 de setembro de 2025 e, após análise dos itens, delibera da seguinte forma:

1. Em relação ao item 2 da Ata COMIV "RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS":

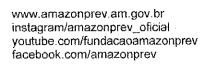
Neste quesito, o COMIV registra que, considerando os resultados CONSOLIDADOS da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de agosto/2025 de 1,2826%, no ano de 9,9665% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de 11,2043%, frente a uma meta atuarial de 10,7234% no mesmo período.

O COMIV destacou que "ao final do mês de agosto/2025, a valorização da carteira obteve uma rentabilidade de R\$ 1,037 bilhão no período de 12 (doze) meses, cerca de R\$ 44 milhões acima da meta. Observado que há uma tendência de manutenção dos resultados até o final do exercício, visto que os riscos do cenário vêm sendo mitigados pelos números de crescimento registrados no exterior (EUA e zona do Euro, principalmente)".

Quanto ao subitem 2.1. Cenário e Expectativas de Investimentos, esta DIRAF acompanha a posição do COMIV;

Quanto ao subitem 2.2 Ativos em Desenquadramento, o COMIV registra a a existência de Fundos em condição de "desenquadramento passivo", para os quais estão sendo mantidos em carteira para análise da melhor estratégia para reenquadramento dos mesmos. Os ativos desenquadrados são: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI / ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC FIA.

No entanto, quanto ao desenquadramento do Fundo Itaú Small Caps Valuation FIC FIA, tendo vista a Notificação do Ministério da Previdência acerca do longo tempo







em que a aplicação está desenquadrada além do prazo normal de 180 (cento e oitenta) dias, esta DIRAF aprova a solicitação do COMIV no sentido de resgatar R\$ 15 milhões de reais do referido Fundo, já que o fundo acumula 25% de valorização em 2025), permitindo, assim, o retorno ao devido enquadramento.

2. Em relação ao item 3 da Ata COMIV "ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO":

O Comitê entende que a estratégia em manter recursos concentrados em Renda Fixa é a estratégia mais adequada para esse momento, porém, o mercado financeiro já vê como possível que o Banco Central inicie um novo ciclo de queda de taxa de juros ao final de 2025, tal movimento já iniciado na Europa e EUA. Tal fato, com a devida análise, permite iniciar uma estratégia voltada para os ativos de Investimentos no Exterior, visando aproveitar a valorização do segmento, de forma que já estão sendo programadas reuniões com os gestores de produtos específicos. Mantido o entendimento para a redistribuição dos ativos em Renda Fixa mitigando os riscos de concentração. Com isso, o Comitê sugere:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

- a) Recursos Novos: Ratear entre os fundos: Santander DI INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), ITAU HIGH GRADE RF CP FIC FI (09.093.883/0001-04) e CAIXA FI BRASIL REF DI LP (03.737.206/0001-97)". **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV;
- b) Recursos Atuais: Resgatar o total aplicados nos fundos: DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FIA (13.155.995/0001-01) e BB AÇÕES SELEÇÃO FATORIAL FIC FI (07.882.792/0001-14), rateando entre os fundos: AZ QUEST SMALL MID INST. FIC FIA (34.791.108/0001-61) e CONSTANCIA FUNDAMENTO FIA (11.182.064/0001-77). **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV.
- c) Recursos Atuais: Resgatar o valor de R\$ 15 milhões do fundo Itau SmallCaps Valuation, direcionando para o fundo Itau Referenciado DI LP. **Deliberação:**









ACOMPANHAR a sugestão do COMIV.

3.2 FPREV ALE:

- a) Novos Recursos: Aplicar no fundo Bradesco DI Premium. **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV
- b) Recursos Atuais: Resgatar o total aplicado no fundo Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo (30.068.169/0001-44), direcionando para o fundo Caixa FI Brasil Referenciado DI. **Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV

3.3 DEMAIS PODERES:

- a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ: aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). Deliberação: ACOMPANHAR a sugestão do COMIV;
- 3.4 Fundo Financeiro EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM: Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público. "Deliberação: ACOMPANHAR a sugestão do COMIV;
- **3.5. RECURSOS DE COMPREV**. Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium. "**Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV;
- **3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**: Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público. "**Deliberação: ACOMPANHAR** a sugestão do COMIV:

Em relação ao "Item 4.TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS: " O COMIV registrou, nesse item, a posição da carteira em 31/07/2025, com base em Relatório de Investimentos, considerando todas as aplicações e disponibilidades, o total de R\$ 10,599bilhões. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro.

Em relação ao "Item 5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: " Deliberação: ACOMPANHAR a sugestão do COMIV e reitera [









and the second of the second s

quanto à elaboração de um Plano de Contingência, determinando-se que a GERAF adote as providências necessárias, em conjunto com a GETEC e GEJUR, de forma a disciplinar os custos administrativos a atual realidade financeira da Amazonprev, para encaminhamento subsequente ao COFIS e CONAD.

Em relação do item "6. NOVOS PRODUTOS: O Comitê tratou sobre o fundo FIP VSP II, da Vinci Compass, cujas tratativas foram iniciadas em fevereiro/2025. Foi observado que a estratégia desse FIP se assemelha ao fundo já aplicado, o FIP VSP I, trata-se de manutenção de estratégia. O COMIV apresentará parecer em processo próprio com sugestão de aplicação. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro.

Em relação ao item "7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: "7.1. Relatório de Risco da Carteira: Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro; 7.2 LETRAS FINANCEIRAS. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro. 7.3 RISCO DE CONCENTRAÇÃO. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

Em relação item "8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS". Deliberação: ACOMPANHAR a sugestão do COMIV quanto à continuidade da Política de Investimentos realizando aquisições de Títulos Públicos.

Em relação ao item "9. REUNIÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: "Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

Em relação ao item "10. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS." Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

Em relação ao item "12. OUTROS ASSUNTOS. ", a DIRAF TOMA CIÊNCIA dos registros.

Diante do exposto, após análise das informações apresentadas na Ata nº.227-COMIV, autorizo o pagamento da gratificação temporária aos membros titulares do Comitê de Investimentos, de acordo o que estabelece o art. 9.º da Lei n.º 4.794/19, que

www.amazonprev.am.gov.br instagram/amazonprev_oficial youtube.com/fundacaoamazonprev facebook.com/amazonprev







instituiu o PCCR da Fundação Amazonprev.

Encaminho os autos ao GADIR para conhecimento e assinatura do Diretor Presidente, e após, que sejam encaminhados ao COMIV.

Leonardo Almeida de Siqueira Cavalcanti
Diretor de Administração e Finanças da Fundação Fundo Previdenciário
do Estado do Amazonas

Francisco Evilázio Pereira

Diretor Presidente da Fundação Fundo Previdenciário
do Estado do Amazonas.





